

PREFÁCIO

ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO

Ministro Presidente do Superior Tribunal de Justiça

Pontifica-nos Rui Barbosa, na consagrada Oração aos Moços, que “de nada aproveitam leis, bem se sabe, não existindo quem as ampare contra os abusos; e o amparo sobre todos essencial é o de uma justiça tão alta no seu poder quanto na sua missão”.

Inspiro-me nessas palavras do inextinguível jurista para esboçar o perfil do homenageado, Ministro **Cid Flaquer Scartezzini**, trazendo, dessarte, uma visão da própria obra, irmanados que são, como um todo indiviso, o homem, o Magistrado e a sua profícua atividade no universo da Lei e da Justiça.

Que se poderia esperar de um trabalho que tem como personagem central um verdadeiro Juiz, cuja característica primacial é a de encarnar a própria Justiça - uma Justiça elevada no seu poder tanto quanto o é na missão de dar a cada um o seu direito? Sim, um trabalho que torna manifesto o desempenhar de uma vocação incondicional, mediante o qual soube o Ministro **Cid Flaquer Scartezzini** descortinar e concretizar, perante os jurisdicionados, a sobre-humana e quase infinita missão da Justiça, desta utilizando-se como instrumento eficaz de amparo às leis.

É inquestionável que a obra em comento satisfaz as expectativas, porquanto faz dimanar rumo aos artífices do Direito e da Justiça votos marcados, no dizer do Ministro Diniz de Andrada, do Tribunal Superior Eleitoral, “pela erudição, pela independência e pelo desejo constante de fazer justiça”; sentenças oriundas do julgador por excelência, “visto sempre a decidir com o seu método favorito: sangrar o

texto da lei e dele extrair o direito harmonizável com a situação objetiva, e talhar, na solução do caso, com o sorriso que nunca o abandona, as linhas mestras do pensamento lúcido”.

É com grata satisfação, pois, que o Superior Tribunal de Justiça traz à baila esta Coletânea, constituída de doutos julgados e textos outros provenientes de um coração sábio o suficiente para fazer nele conviver, em sintonia, um espírito sobremodo humano com o sentimento do justo, imanentes ao sagrado mister de distribuir a verdadeira Justiça, de cujo viver colhe-se, dentre inúmeras, preciosa lição de vida: “Não tergiversei, não posterguei o cumprimento do dever, não me omiti.”

